

Professores sem Fronteiras: compartilhando saberes na educação de Fortaleza

Teachers without Borders: sharing knowledge in education in Fortaleza

Clauber Nascimento de Sousa¹, **José Olímpio Ferreira Neto**²

¹ <https://orcid.org/0000-0001-6305-6894>, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, klaubersn@gmail.com, ² <https://orcid.org/0000-0002-7258-467X>, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza

RESUMO

A Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Educação, em diálogo com o Sindicato da União dos Trabalhadores em Educação de Fortaleza, tem investido, ao longo dos anos, em políticas públicas da educação pública, dentre elas, iniciativas que reforçam a qualidade do ensino, bem como a valorização da carreira do seu quadro docente. Logo, o presente trabalho tem como objetivo descrever as etapas do programa Professores sem Fronteiras como uma estratégia de formação docente e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a pergunta central consiste na seguinte: Como o programa Professores sem Fronteiras colabora para uma educação pública de qualidade na cidade de Fortaleza? A capital cearense é reconhecida pela qualidade da educação pública, tanto em seus indicadores, bem como em iniciativas inovadoras as quais consolidam tal processo. Nesse sentido, o presente relato de experiência tem como objeto a partilha das visões sobre como os dois professores-pesquisadores encaram as suas devidas experiências nas escolas públicas da Irlanda e da França, entre as nuances aqui apresentadas, sublinhamos a comparação entre currículos, escolas, bem como troca de aprendizados entre os pares dos diferentes países.

Palavras-chave: Intercâmbio; Ensino; Formação; Educação Pública.

ABSTRACT

The Municipality of Fortaleza, through the Municipal Department of Education, in dialogue with the Union of Education Workers of Fortaleza. As well as it has invested in public policies on public education along the years. We spark initiatives that reinforce the quality of teaching. Also, it enhances the career of its teaching staff. Therefore, the present work aims at describing the stages of the Teachers without Borders program as a strategy for teacher training and development of the teaching and learning process. Hence, the central question is the following: How do Teachers without Borders program contribute to quality public education in the city of Fortaleza? The capital of Ceará is recognized for the quality of public education, both in its indicators and in innovative initiatives that consolidate this process. In this sense, the purpose of this experience report is to share views on how the two teacher-researchers view their experiences in public schools in Ireland and France. Among the nuances presented here, we highlight the comparison between curricula, schools, as well as exchange of learning between peers from different countries.

Keywords: Exchange; Teaching. Training; Public Education.

1. INTRODUÇÃO

Em 28 de agosto de 2023, foi publicado o Edital nº 10/2023 e o Edital nº

11/2023 pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - (doravante SME)

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-16 2024.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8374>

Fort, por meio da Academia do Professor Darcy Ribeiro - APROF, para 50 vagas de intercâmbio no exterior, configurando assim, respectivamente, 25 para a França e 25 para a Espanha. Assim, foi inaugurado o Programa Professores sem Fronteiras - (denominado aqui PSF), uma ação da Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF, com o objetivo de ampliar a qualidade da educação básica, contemplando a formação de professores. Nesse viés, o programa tem como público alvo os professores efetivos e estáveis da Rede Municipal de Ensino, os quais são selecionados para participar das experiências, em instituições internacionais, com excelência reconhecida, em diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, ainda em 2023, no dia 16 de outubro, foi lançado o Edital nº 13/2023, para selecionar o número de educadores, aqui supracitado, para um intercâmbio na Irlanda por meio do PSF (Fortaleza, 2023).

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência de dois professores-pesquisadores contemplados com o privilégio de participar do PSF. No presente trabalho partilhamos a contribuição do PSF, a partir de nossos pontos de inquirição, baseados em nossas práticas pedagógicas cotidianas. Nesse ditame, a SME Fortaleza foi assertiva em seus anseios, pois tal iniciativa vem em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNL (Brasil, 2014). O referido documento aponta para o investimento nos docentes, a fim de promover sua ascendência profissional e, conseqüentemente, a elevação dos índices de educação, pois entendemos que é unísono o discurso de que os professores precisam de uma formação continuada, de qualidade e acessível.

Sob essa égide, entendemos que a problemática ora apresentada será útil para a partilha com a comunidade acadêmica, uma vez que pregamos que a linha entre escola pública e Universidade deve ser mais tênue. Logo, acreditamos em

uma parceria mais sólida entre o mundo acadêmico e a educação pública. Diante do exposto apresentamos a seguinte indagação: Como o programa Professores sem Fronteiras colabora para uma educação pública de qualidade na cidade de Fortaleza?

Frente ao que se segue, nos empenhamos aqui em não somente balancear a oportunidade oferecida aos PSF, bem como destacamos algumas estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento do sistema educacional. Pois, assim colocado, acreditamos que em um mundo cada vez mais globalizado, advogamos que faz-se necessário os educadores terem acesso a diferentes teorias e abordagens de ensino e aprendizagem, a fim de promover mais desenvolvimento pessoal e coletivo.

Entendemos que tal iniciativa está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017)¹, pois o documento lista as habilidades e conhecimentos que os alunos da educação básica devem adquirir. É importante salientar que, a base não se caracteriza como um currículo de fato, porém nos dá chave para que estados e municípios construam seus currículos por meio das devidas orientações. Para tanto, entendemos que a BNCC, para que seja de fato implementada pelo sistema educacional, deve, acima de tudo, ser um ponto de partida para contemplar a formação dos professores, principalmente os da educação básica.

Entendemos que um dos entraves para a não-aplicabilidade do referido documento de maneira integral é a falta de formação continuada e oportunidades de ascensão dos docentes. Nesse sentido, o projeto PSF vai ao encontro das bases gerais da BNCC, pois contempla dez competências gerais que são inerentes a todas

¹ Para um conhecimento mais aprofundados das competências postuladas pela BNCC, consultar <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-16 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8374>

as disciplinas da educação básica. Nesse viés, acreditamos que algumas das competências gerais que podem ser aproveitadas nessa experiência são: o desenvolvimento do conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; autogestão; e, por fim, da empatia e cooperação (Brasil, 2017).

Nessa direção, justificamos aqui nosso foco em duas nações, França e Irlanda, pois foram as edições as quais os investigadores dessa inquietação participaram. Além disso, sublinhamos que julgamos oportuno elencar tal estudo para comparar as duas experiências, bem como fazer um apanhado geral sobre essa oportunidade. Também destacamos que há uma lacuna de estudos abrangendo essa temática, uma vez que tal iniciativa promoção de intercâmbio para professores de escola pública não é comum no Brasil. Logo, aqui se entrelaça a justificativa acadêmica, dar notícias sobre o programa e tecer breves análises. Do ponto de vista pedagógico, é possível justificar pelas propostas de intervenções apresentadas como fruto do PSF.

Fundamentamos a pertinência política social da narrativa, relatando a materialização de política pública fruto de participação social, pois, como assegura Ihering (2011) nenhum direito é dado, mas conquistado com muita luta. É preciso destacar, que essa ação é uma política pública fruto da demanda dos professores, por meio do Sindicato da União dos Trabalhadores em Educação de Fortaleza - SINDIUTE. Nesse lócus, a instituição tem investido, ao longo dos anos, em políticas públicas de educação.

Diante do exposto, para a edição na França, a cidade que acolheu o PSF foi Grenoble, uma comuna situada na região dos Alpes franceses. A Instituição de Ensino Superior - IES que recebeu os professores foi a Université Grenoble Alpes - UGA. Na versão irlandesa do PSF, a cidade escolhida foi Limerick, terceira maior

cidade do país, com cerca de 102,287 habitantes. A IES que recebeu os professores na Irlanda foi a Mary Immaculate College (MIC). Ambas as IES são referências para a área de formação de professores na região onde estão situadas. São cidades antigas com castelos e museus, com apreço pela área educacional.

2. MÉTODO

Na esteira de Gil (2002), a presente pesquisa tem visada qualitativa atrelada a uma natureza investigativa e descritiva. A primeira etapa metodológica consistiu na busca por teóricos que dialogassem com o presente relato, no intuito de promover a compressão da nossa experiência. Assim, conforme Gil (2002), é possível desenvolver, compreender e modificar conceitos e ideias, haja vista que a temática ainda é um terreno pouco explorado. A segunda etapa teve como *corpus* para a análise do PSF o processo seletivo, o relato da experiência nos países do intercâmbio e as sugestões pedagógicas oriundas das duas experiências. Fialho e Lopes (2017) apresentam caminhos para o trato da formação de professores, a partir de narrativas. Na mesma esteira, Fialho *et al.* (2020) usam a história oral como suporte metodológico para construção de uma narrativa sobre a história da educação no Ceará.

Diante do enquadre conceitual apresentado, ainda na esteira de Gil (2002), devido a carência de sistematização, análise e interpretação dos dados empíricos, tentamos desenvolver uma coleta de dados diversificada e manter um diálogo entre as fontes, entrando nossa subjetividade para descrever a realidade dada. Concordamos com Flick (2009), sobre o uso de várias fontes para que juntas possam elucidar pontos não explicitados de uma mesma realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção se divide em três partes, são elas: *O processo seletivo para o PSF; O intercâmbio na França e na Irlanda; e, por fim, O projeto pedagógico de intervenção.*

3.1 O processo seletivo para o PSF

No *locus* de nossa pesquisa, iniciamos com a apresentação do quadro 1. Foi formulado a partir da seleção, elaborado com a contagem minuciosa de um recorte de inscritos no projeto PSF. O quadro comparativo colheu os dados dos inscritos na primeira edição do programa em 2023, por meio de dois editais, sendo o de número 10 e o 11, e a última edição em 2024.

Quadro 1 - Inscrições no Programa Professor Sem Fronteiras

ANO	PAÍS	DEFERIDAS	INDEFERIDAS	CONCORRÊNCIA
2023	Espanha	142	12	6,1
	França	149	15	6,5
2024	França	85	x	3,5
	Irlanda	81	x	3,2

Fonte: elaborado pelos autores

Verificamos que, com base no instrumento de coleta, como resultados iniciais, a constatação de ampla participação dos professores da rede municipal de Fortaleza. Mesmo com as adversidades, as quais coadunam os docentes da educação básica, é notório a adesão dos mesmos em relação aos projetos inovadores. No afã da nossa inquirição, julgamos que a participação nos

programas e projetos, lançados e selecionados por meio de editais, fomenta uma melhor prática pedagógica.

No quadro, também é notório que houve um decréscimo na procura do programa, o qual exige a adesão às ações para que o candidato consiga ser selecionado. Partindo disso, também acreditamos que alguns números estão em potencial desvantagem, uma vez que a SME não divulgou a quantidade de inscrições indeferidas, no recorte de tempo de 2024. Dessa forma, isso implica que tais números de concorrência deste referido ano seriam potencialmente mais altos.

Além disso, entendemos que o gênero edital detêm, dentro das suas estruturas, um nível retórico de alta complexidade, o mesmo faz parte da estrutura burocrática do Estado, o que impede que muitos professores participem do processo por desacreditarem serem capazes devido a linguagem muitas vezes excludente do gênero supracitado. Entendemos aqui que, não fosse tão retórica complexa, o número de participantes seria ainda mais elevado. Entendemos que faz-se necessário rever o vocabulário do documento, algo que é perfeitamente possível, vide os editais que fomentam a cultura no país, que tem uma leitura bem mais didática e de fácil acesso.

Adotamos aqui a fala de Bagno (1999), não há língua única em nosso país, mas existem milhões de pessoas que não têm acesso a língua que é empregada pelas instituições oficiais. Mesmo que o nível formativo do professor seja alto, muitos com pós-graduação, *lato sensu* ou *stricto sensu*. Nas palavras do autor “nada na língua é por acaso” (Bagno, 1999 p. 75).

Também sublinhamos que o parque escolar da SME é grande, e com muito ativismo no trabalho, o que confere a capital cearense a quarta maior rede do país,

por conta disso, acreditamos que seria necessária uma divulgação em tempo maior e mais ampla do programa, a fim de que todos os professores da rede pudessem ter acesso às informações em tempo hábil.

Outro estorvo, o qual ainda gera uma aversão ou mesmo desistência de inúmeros profissionais, é a exigência de exacerbada de documentos, alguns não são comuns ao dia a dia desses profissionais, como por exemplo passaporte, que já deve ter em mãos. O prazo curto e o ativismo laboral, muitas vezes, desmotiva a inscrição do professor.

Um ponto muito positivo que merece ser destacado é que o edital seleciona professores de todas as etapas, Ensino Infantil, Ensino de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. Neste enquadramento, as vagas são distribuídas de maneira equitativa, dando a oportunidade aos profissionais que atuam na rede fortalecer suas práticas pedagógicas nas escolas. Juntamente destacamos que a oportunidade no programa é oferecida apenas uma vez, para que outros professores também possam participar.

3.2 O intercâmbio na França e na Irlanda

O intercâmbio foi realizado na Irlanda, a partir da MIC, e na França, a partir da UGA, com atividades que abrangiam palestras, exposições, lançamento de livros, seminários, passeios, visita a museus, visitas a escolas, aulas de campo, etc. Em Limerick as visitas às escolas ocorreram em diferentes localidades, séries, as quais apresentaram diferentes metodologias de ensino. Algumas das instituições visitadas foram as seguintes: *Scoil Mháthair Dé*, *Model School*, *St. Michael's Infant School*, Centro de Terapia de Artes Criativas para Crianças e Adolescentes - *Blue Box*. Já em Grenoble, a primeira edição do programa, ocorreram apenas duas

visitas em colégios, uma para a turma da educação Infantil e outra para as demais etapas.

Durante todas as etapas, em ambos os países, foram disponibilizados tradutores para a o auxílio dos PSF, bem como havia os especialistas, selecionados como fluentes, além dos que dominavam em diferentes níveis o idioma inglês ou francês. Dessa forma, o aprendizado pode ser otimizado e entendido por todos, uma vez que todas as atividades previam tempos para perguntas e respostas, tal e qual trocas de experiências e narrativas para um real aproveitamento dos momentos.

Sublinhamos também que durante toda jornada para os PSF, foi dada a oportunidade lugar de fala dentro dos espaços, em alguns locais foi dada a oportunidade de haver apresentações culturais as quais tiveram trocas de aprendizado. Nessa oportunidade, entendemos que os PSF agiram como diplomatas e agentes de cultura, distribuindo e divulgando a cultura brasileira, mais especificamente a cultura cearense nestes países.

É preciso destacar que na experiência na Irlanda, para enriquecer ainda mais a formação, foi dada a oportunidade dos PSF participarem de reuniões pedagógicas, entrevistas com professores locais, bem como textos diretos publicados no *padlet*, além de revisão de documentos norteadores naquele país como o *Aistear: The Early Childhood Curriculum Framework*. A nomenclatura vem da língua irlandesa e significa jornada, que tem como pilares a criatividade, o bem-estar, a comunicação e a identidade.

Durante essa trajetória, para além de tudo, os saberes não ficaram presos somente às salas de aula, mas sim em um conjunto em ambiências os quais incluíram participação ativa dos PSF, como imersão ao cotidiano da vida irlandesa,

visitação a pontos turísticos, vivências de apresentações artísticas como musicais, teatro, dança entre outras.

Conforme o apresentado, tais práticas, aqui evidenciadas, vão de encontro aos conceitos de Rojo e Barbosa (2015, p.67), que podem ser observadas na imagem 1, que apresenta as esferas/campos da atividade humana, os quais perpassam conhecimentos linguísticos, logo os mesmos estão presentes em todas as fases do aprendizado.

Imagem 1 -esferas da atividade humana e de comunicação verbal.



Fonte: Rojo e Barbosa, 2015, p. 67.

Como é fácil ver, tais procedimentos foram um ensejo para serem trabalhadas muitas habilidades, as quais são previstas tanto na nossa BNCC (Brasil, 2017), de igual modo no currículo irlandês e francês, os quais foram apresentados nas aulas e vivenciados um pouco nas escolas. Entendemos que tal experiência foi uma via de mão dupla, a qual as partes envolvidas colheram ações frutíferas. Essas práticas culminaram na elaboração de projetos de intervenção nas escolas, compostos pelos intercambistas, que se desdobraram em ações locais contempladas com outras ações da SME Fortaleza, tais como o Edital de Boas Práticas.

3.3 O projeto pedagógico de intervenção

O projeto Atelier: Arte, Cultura, Língua e Memória foi desenvolvido pelos professores Weslei Ribeiro da Cunha, José Olímpio Ferreira Neto, Clauber Nascimento de Sousa, Georgiana de Mesquita Miranda, Amanda Almeida Alencar de Souza. Os educadores citados fizeram intercâmbio em Grenoble, França, com exceção do Clauber Nascimento, que foi intercambista em Limerick, Irlanda.

O projeto fincou-se de forma colaborativa, com desdobramentos nas Unidades Escolares - UE, no Ensino Fundamental II. O alicerce da proposta elaborada é desenvolver, nas UEs, espaços interdisciplinares de arte, cultura e patrimônio (atelier, oficinas, etc.) que, por meio da expressão artística, incorpore os componentes curriculares obrigatórios, colaborando para a formação integral dos estudantes. Como culminância, foi sugerido uma mostra artístico-cultural, no mês de novembro, em alusão ao Dia da Cultura, para apresentação dos produtos artístico culturais desenvolvidos, de forma contínua (Ribeiro *et al.*, 2024).

O bojo de intervenção foi elaborado com base no intercâmbio, em ambos os países, onde a valorização da cultura é nítida, e engloba as artes, o patrimônio, os museus, saberes e fazeres são valorizados e fazem parte da formação dos estudantes. Sendo assim, o país como o Brasil, que é atravessado pela diversidade, encontra campo favorável para tais práticas.

Alinhamo-nos com Bagno (1999, p, 35) e com ele dizemos:

Queremos que todo e qualquer brasileiro, seja qual for sua origem social, possa (se quiser) ler os melhores escritores, entender o que diz o telejornal das oito horas da noite, tirar todo o proveito das modernas tecnologias, escrever o que lhe der na telha, ter acesso a línguas estrangeiras e por aí vai (Bagno, 1999, p, 35).

Nessa esteira, Cunha e Ferreira Neto (2023), afirmam que é preciso formar leitores, frequentadores de museus, cinemas e teatros, participantes de

comunidades de expressões culturais como Capoeira, Maracatu, Frevo, entre outros. E adicionamos, que os brasileiros possam acessar esses bens e equipamentos culturais para uma formação emancipadora. Os professores José Olímpio e Clauber Nascimento estão lotados na Escola Municipal José Bonifácio de Sousa. Na UE, desenvolvem projetos com fulcro no projeto de intervenção do PSF. O projeto Capoeira, Arte e Patrimônio, por exemplo, foi contemplado com o Edital de Boas Práticas 2024.

Entendemos que não há como o professor promover tais práticas que são inerentes aos eixos comuns da BNCC sem os ter de fato se apropriado, se valido dos mesmos, a fim de ter propriedade. Nesse sentido, endossamos que o programa PSF ajuda aos docentes participantes a desenvolverem algumas competências gerais do documento norteador em questão, a BNCC, entre eles destacamos o eixo 1 conhecimento, pois o intercâmbio aqui mencionado proporciona uma imersão do professor participante para seu maior conhecimento de mundo, promoção do seu lugar de fala, bem como entendimento das camadas sociais que vão além do nosso país. Os projetos de intervenção são uma forma de esboçar esse conhecimento angariado durante a formação de cada um. Segundo Cunha e Ferreira Neto (2023), uma formação cultural, artística, patrimonial e museal, pode e deve ser realizada na escola, pois desenvolve sujeitos que compreendem a participação democrática de forma ampla.

Destacamos, ainda, que a experiência promovida também exalta o eixo geral 2. Pensamento científico, crítico e criativo, pois enaltece a capacidade de investigação, de enxergar possibilidades em diferentes áreas, além disso fazer uma análise crítica. Destacamos como óbvia durante a vivência de experiência da troca de partilhas entre os pares durante o PSF, salientamos que independente do país,

tal experiência promoveu a troca de *expertises*, bem como suas nuances positivas e negativas, entre os professores participantes, os coordenadores, tal como todos os profissionais da educação dos países participantes.

O eixo 9. *Empatia e cooperação* valida os professores sobre a gestão de conflitos, convivência, bem como faz pontes com o diálogo. Nesse lócus, advertimos aqui que a permuta cultural que esse processo permitiu a elaboração de práticas contextualizadas com a realidade local que os professores estão inseridos e de forma colaborativa. Os aprendizados foram além das salas de aula e dos bancos das universidades, nos foram elencadas lições sobre respeito, empatia, afeição, da mesma maneira que fomos confrontados a conviver com as diferenças a fim de promover o bem estar mútuo. Em suma, o projeto PSF foi feliz desde de suas bases, pois entrou na rota de ousadia necessária para os aprimoramentos da educação básica no Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida abordagem que propusemos nesta pesquisa, nos levou a um processo reflexivo acerca das atividades desenvolvidas. Contudo, a pesquisa aqui apresentada tem seus limites, uma vez que apresentamos apenas um recorte envolvendo dois professores intercambistas. Por outro lado, cremos que o presente trabalho contribui para a divulgação de tal política, a qual consideramos como parte de uma formação continuada, para os docentes da nossa rede de ensino.

Visto isso, voltamos a nossa indagação inicial: Como o programa Professores sem Fronteiras colabora para uma educação pública de qualidade na cidade de Fortaleza? Foi perceptível, a partir dos dados, relatos sobre o

intercâmbio e a proposta apresentados, concluir que o PSF colabora na formação de professores, elevando a qualidade do ensino e conseqüentemente a educação na cidade de Fortaleza.

Por tudo isso, juntamo-nos a Rojo e Barbosa (2015) que teceram a possibilidade de um novo currículo multiletrado e multicultural baseado na hipermodernidade em que vivemos. Aqui se entrelaça Bagno (1999), pois uma escola deve incentivar a formação cidadã dos alunos, que é um direito fundamental, com base na cultura que vivenciam. Logo, a tarefa dos educadores é contribuir ativamente nesse processo.

Atentando às nossas observações, é fundamental investir na formação continuada dos profissionais, pois tal aplicação reflete também na qualidade no ensino aprendizagem de uma rede. E para além disso, almejamos que o programa, ora analisado, torne-se uma política permanente.

Não obstante, o município de Fortaleza tem alcançado bons índices nos indicadores educacionais do país, podemos dizer que a cidade é um destaque. Nessa conformidade, também faz-se necessário um maior posicionamento no Brasil mundo afora, tendo em vista suas dimensões territoriais e culturais. E reputamos que tais iniciativas abrangem não somente a esfera educacional, mas também reescrevem a imagem do nosso país mundo afora.

5. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. 186p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

CUNHA, Weslei Ribeiro; FERREIRA NETO, José Olímpio; SOUSA, Clauber Nascimento de; MIRANDA, Georgiana de Mesquita; SOUZA, Amanda Almeida Alencar de. **Atelier: Arte, Cultura, Língua e Memória.** Fortaleza, 2024.

CUNHA, Weslei Ribeiro; FERREIRA NETO, José Olímpio. Formação artística, patrimonial e museológica: uma questão de direitos culturais. **O Estadão.** Seção Blog do Fausto Macedo - Opinião. 12 de novembro de 2023. São Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/blog-do-fausto-macedo/formacao-artistica-patrimonial-e-museologica-uma-questao-de-direitos-culturais/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza *et al.* O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Rev. Pemo,** Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505/2954>. Acesso em: 02 abr. 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tânia Maria Rodrigues (Org.). **Docência e formação: percursos e narrativas.** 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2017. 198p.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.

FORTALEZA. **SME abre inscrições do Programa Professores Sem Fronteiras - França e Espanha. 2023.** Disponível em: https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9110:sme-abre-inscri%C3%A7%C3%B5es-do-programa-professores-sem-fronteiras-fran%C3%A7a-e-espanha-2023&catid=79&Itemid=509. Acesso em: 15 ago. 2024.

FORTALEZA. **SME divulga edital que irá selecionar 25 professores para intercâmbio na Irlanda. 2023.** Disponível em: https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9110:sme-abre-inscri%C3%A7%C3%B5es-do-programa-professores-sem-fronteiras-fran%C3%A7a-e-espanha-2023&catid=79&Itemid=509. Acesso em: 15 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

IHERING, Rudolf Von. **A luta pelo direito.** Rio de Janeiro: Forense, 2011. 93p.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. (2015). **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** vol 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152p.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal do Ceará (2015). Atualmente é Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

Autor 2. Mestre em Ensino e Formação Docente - Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino e Formação Docente Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Professor de Ciências da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SOUSA, C. N.; FERREIRA NETO, J. O. PROFESSORES SEM FRONTEIRAS: COMPARTILHANDO SABERES NA EDUCAÇÃO DE FORTALEZA. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-13, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024